

Atividade da Construção potiguar fica estável em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, na avaliação da maioria dos empresários, a atividade do setor ficou estável em junho de 2024 (indicador de 50,0 pontos), após registrar queda nos cinco meses anteriores. Em relação a igual mês de 2023, o indicador do nível de atividade atual é 1,0 ponto inferior (51,0 pontos). Mas está 5,2 pontos acima da média para meses de junho (44,8 pontos) e é 6,3 pontos superior à sua média histórica (hoje em 43,7 pontos). Outros índices corroboram o desempenho do mês. O número de empregados continuou a crescer (54,7 pontos), enquanto a Utilização da Capacidade Operacional (UCO), aumentou para 50%, após quatro meses estabilizado em 49%. Em comparação com junho de 2023, tanto a UCO quanto o número de empregados atuais se encontram em patamares superiores.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários manifestaram estar menos insatisfeitos com a margem de lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, além de enfrentarem menor dificuldade de acesso ao crédito em relação à situação vigente no primeiro trimestre. Destaca-se, ainda que os preços médios dos insumos e matérias-primas cresceram, embora com menos intensidade.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção no segundo trimestre de 2024, destacam-se, em primeiro lugar, *taxa de juros elevada* e, em segundo, coincidentes, *demanda interna insuficiente, licenciamento ambiental, condições climáticas e falta de capital de giro*.

Em julho de 2024, as expectativas dos empresários da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade, à compra de insumos e matérias-primas e ao número de empregados. Entretanto, a perspectiva é de recuo no que diz respeito à contratação de novos empreendimentos e serviços. A intenção de investimento, por seu turno, voltou a subir.

Comparando-se os índices mensais avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 29/07 pela CNI, observam-se avaliações convergentes no que diz respeito à estabilidade do nível de atividade (49,9 pontos no segundo caso), ao abrandamento da insatisfação com a situação financeira, com a margem de lucro e com o acesso ao crédito. No entanto, contrariamente à percepção do primeiro grupo, os empresários do conjunto do país apontaram queda no número de empregados (48,8) e no nível de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que atingiu 68%; e aguardam aumento na contratação de novos empreendimentos e serviços. Os principais problemas nacionais assinalados corresponderam a *elevada carga tributária e falta ou alto custo de trabalhador não qualificado*.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/a8/20/a820d680-4e59-4f5e-bfdc-df8bccb5671d/sondageministriadaconstrucao_junho2024.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 9 de julho de 2024, mostram que o nível de atividade do setor ficou estável em junho de 2024, após registrar cinco quedas consecutivas.

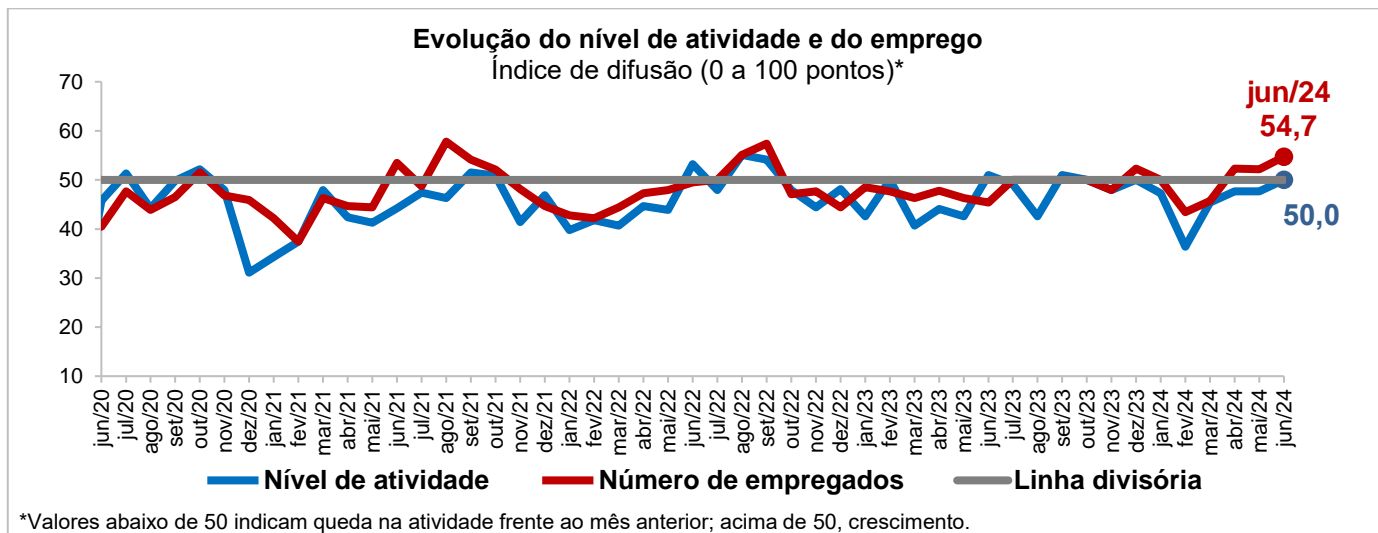
O indicador do nível de atividade avançou 2,3 pontos em junho de 2024, passando de 47,7 para 50,0 pontos, e ao ficar sobre a linha divisória de 50 pontos, mostra estabilidade da atividade comparativamente ao mês

Sondagem Indústria da Construção do RN

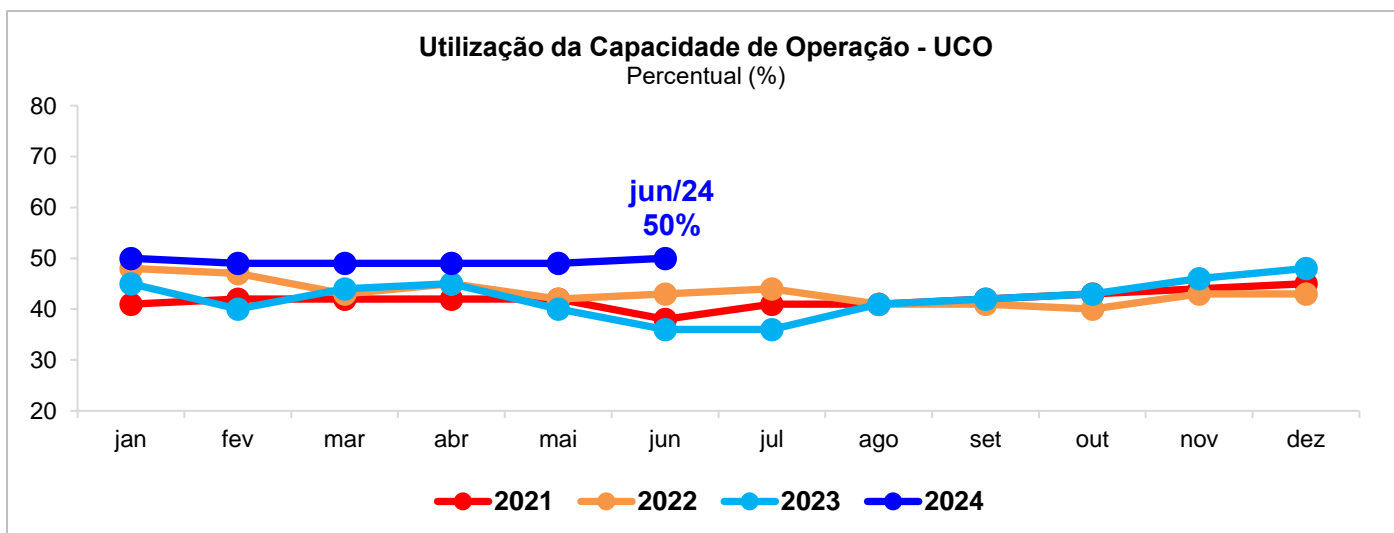
Ano 15, Número 6, junho de 2024

anterior (indicadores variam de 0 a 100 pontos; acima de 50, sinalizam crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, queda). Apesar dessa variação positiva, o índice geral de atividade está 1,0 ponto abaixo do valor registrado em junho de 2023 (51,0 pontos), mas se encontra 6,3 pontos superior à sua média histórica (hoje em 43,7 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados cresceu 2,5 pontos em junho, passando 52,2 para 54,7 pontos, mostrando aumento no emprego em relação ao mês anterior - o terceiro consecutivo. Na comparação com junho de 2023, o índice avançou 9,3 pontos (45,4 pontos).



Em junho de 2024, o nível médio de Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar avançou um ponto percentual, de 49% para 50% - elevando o patamar que se mantinha constante desde fevereiro e retomando a UCO de janeiro. Na comparação com junho de 2023, registra-se um avanço de 14 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 36%.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

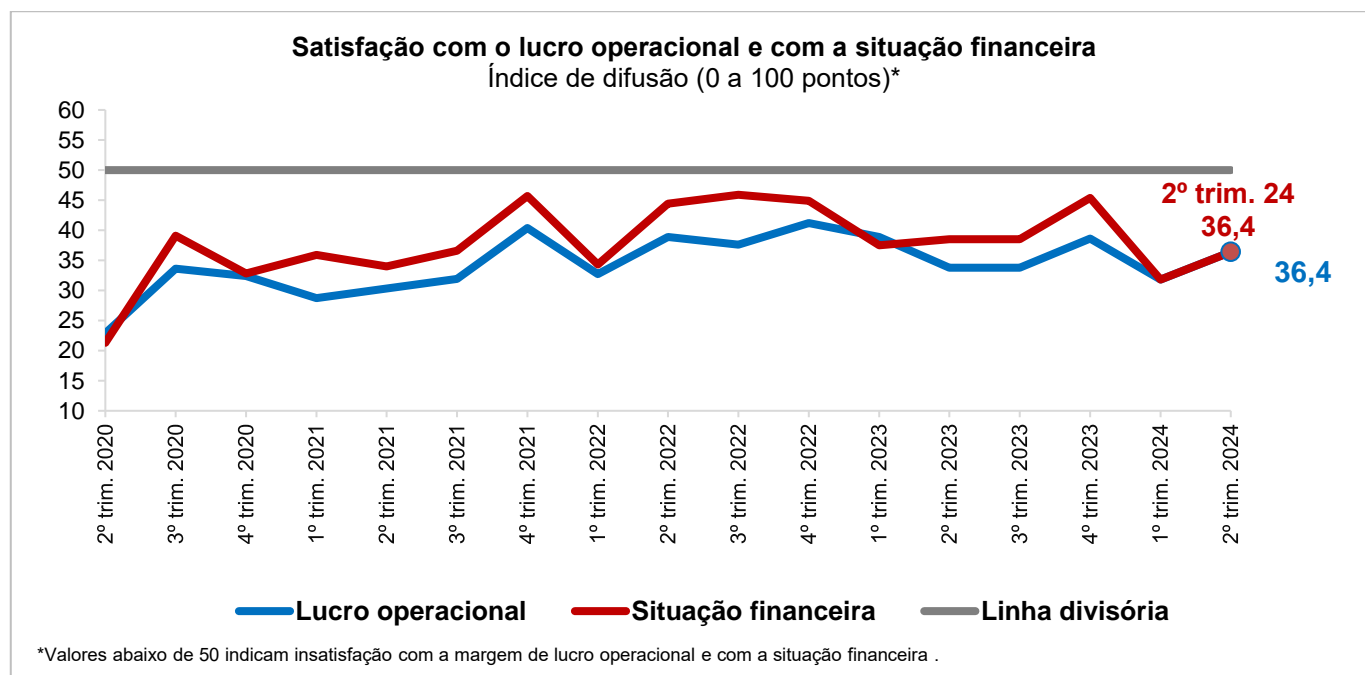
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o segundo trimestre de 2024, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2023, no que diz respeito à satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

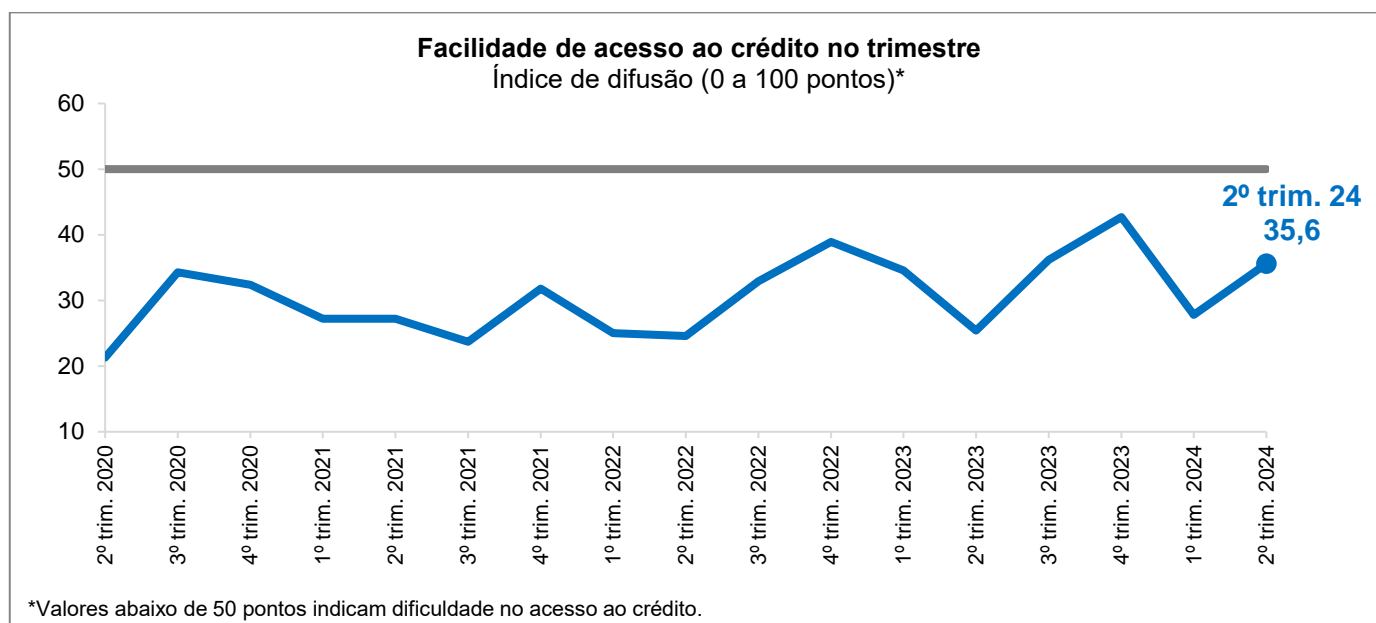
No segundo trimestre de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar manifestaram menor insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas, e perceberam uma atenuação nas dificuldades de acesso ao crédito. Ao mesmo tempo, reportaram moderação no crescimento dos preços dos insumos e matérias-primas frente ao registrado no trimestre anterior.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional aumentou 4,6 pontos no segundo trimestre de 2024, passando de 31,8 para 36,4 pontos, sinalizando um abrandamento na insatisfação com a margem de lucro entre os dois trimestres. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o indicador avançou 2,6 pontos (33,8 pontos).

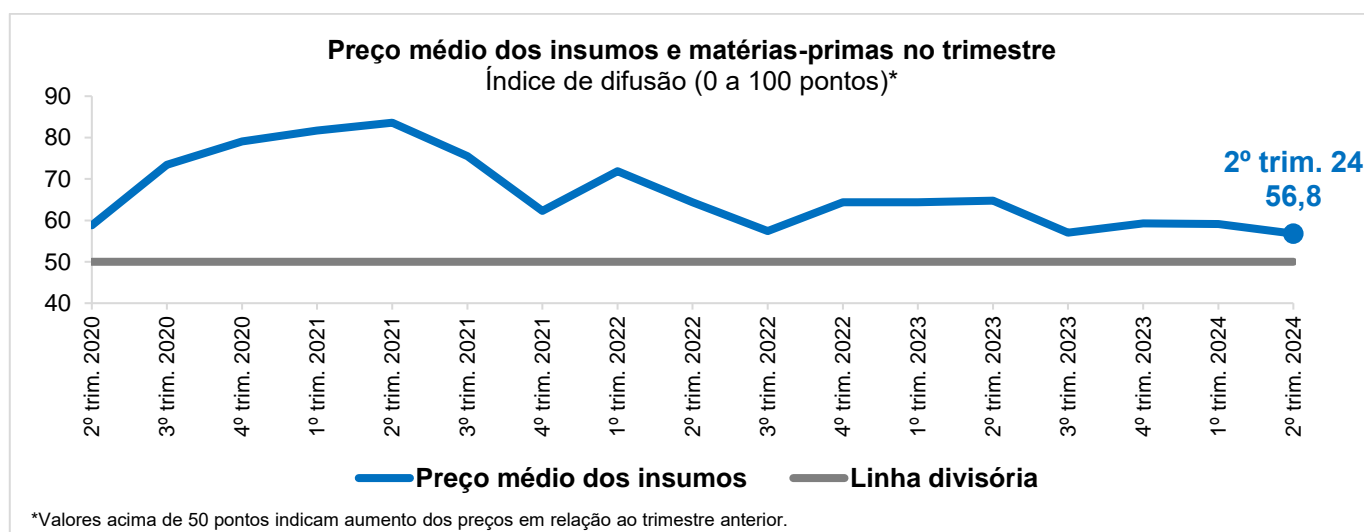
O indicador de satisfação com a situação financeira da empresa também galgou 4,6 pontos no segundo trimestre de 2024, passando de 31,8 para 36,4 pontos, revelando menor insatisfação dos empresários relativamente ao trimestre anterior. Porém, na comparação com igual trimestre de 2023, o indicador cedeu 2,1 pontos (38,5 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito cresceu 7,8 pontos no segundo trimestre de 2024, passando de 27,8 para 35,6 pontos, sinalizando moderação na dificuldade de acesso ao crédito. Na comparação com igual trimestre de 2023, o índice avançou 10,2 pontos (25,4 pontos).



No segundo trimestre de 2024, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas apresentou queda de 2,3 pontos, passando de 59,1 para 56,8 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar cresceram com menor intensidade frente o trimestre anterior. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o indicador também cedeu 8,0 pontos (64,8 pontos).

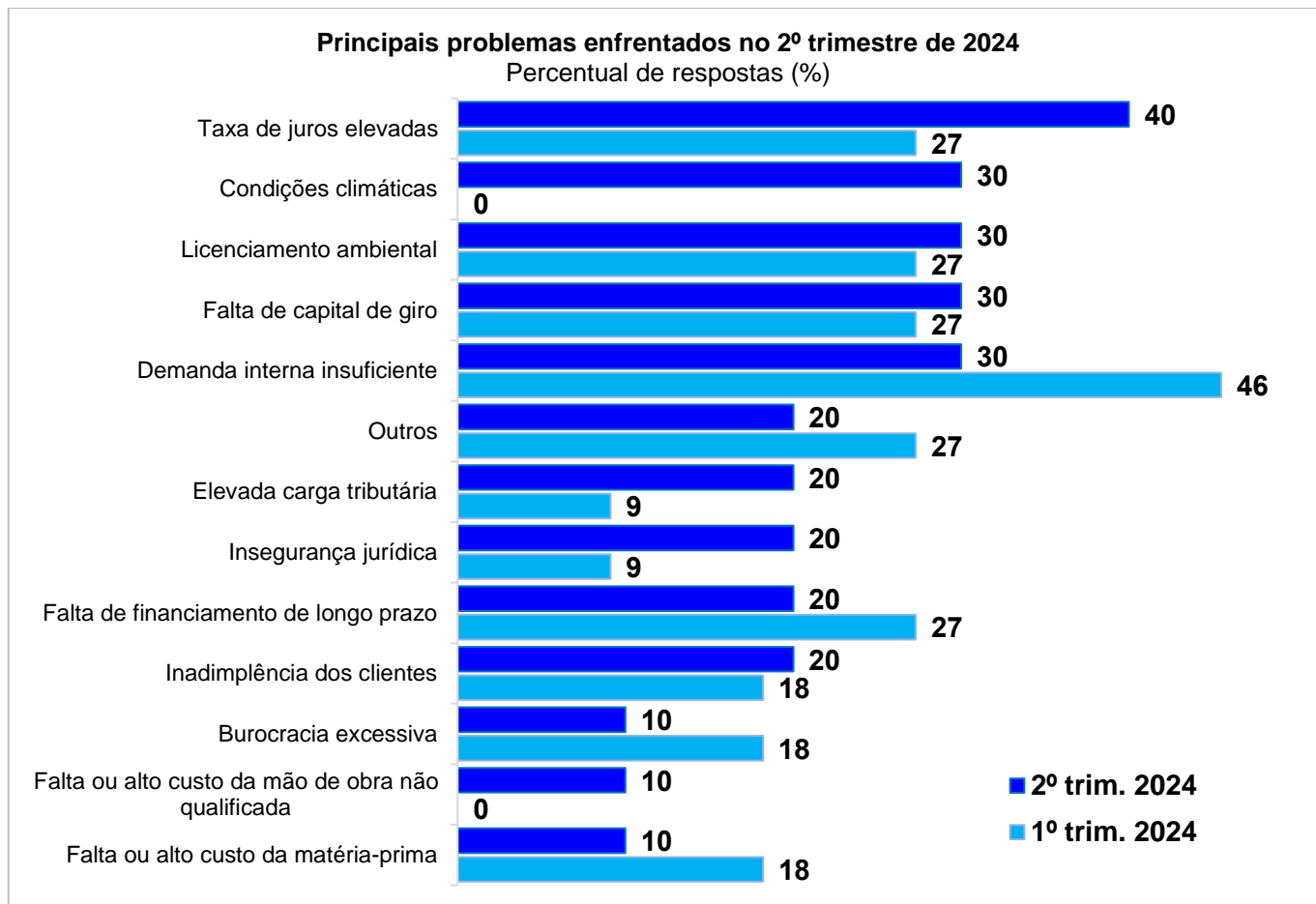


PRINCIPAIS PROBLEMAS

No segundo trimestre de 2024, com 40% das citações, a *taxa de juros elevada* liderou o ranking das dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção potiguar (contra 27% no trimestre precedente). Em segundo lugar coincidiram quatro aspectos, todos com 30% de assinalações: *demanda interna insuficiente*, *licenciamento ambiental*, *falta de capital de giro* e *condições climáticas* (ante 46%, 27%, 27% e 0%, nessa ordem, do primeiro trimestre de 2023). É importante ressaltar o aumento significativo das menções às *altas taxas de juros* observado no trimestre e a diminuição para *demanda interna insuficiente*. Em terceiro lugar, empatados com 20% das indicações, surgem cinco dificuldades, a saber, *falta de financiamento de longo*

prazo, inadimplência dos clientes, elevada carga tributária, insegurança jurídica, além de outros (face 27%, 18%, 9%, 9% e 27% no levantamento anterior, respectivamente).

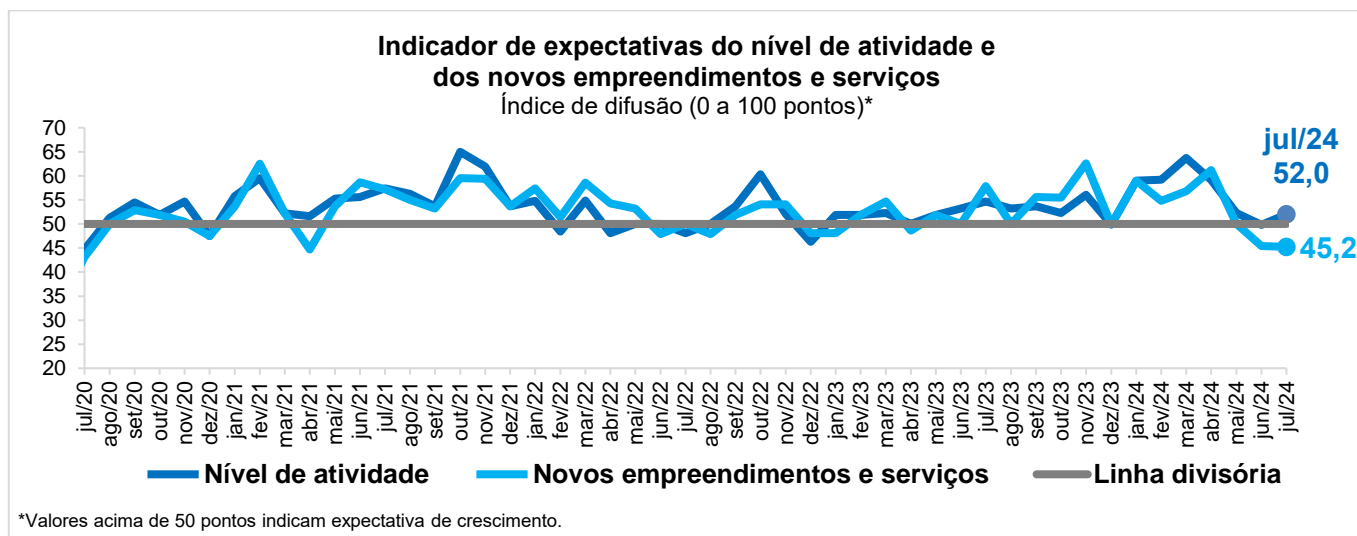
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocupam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



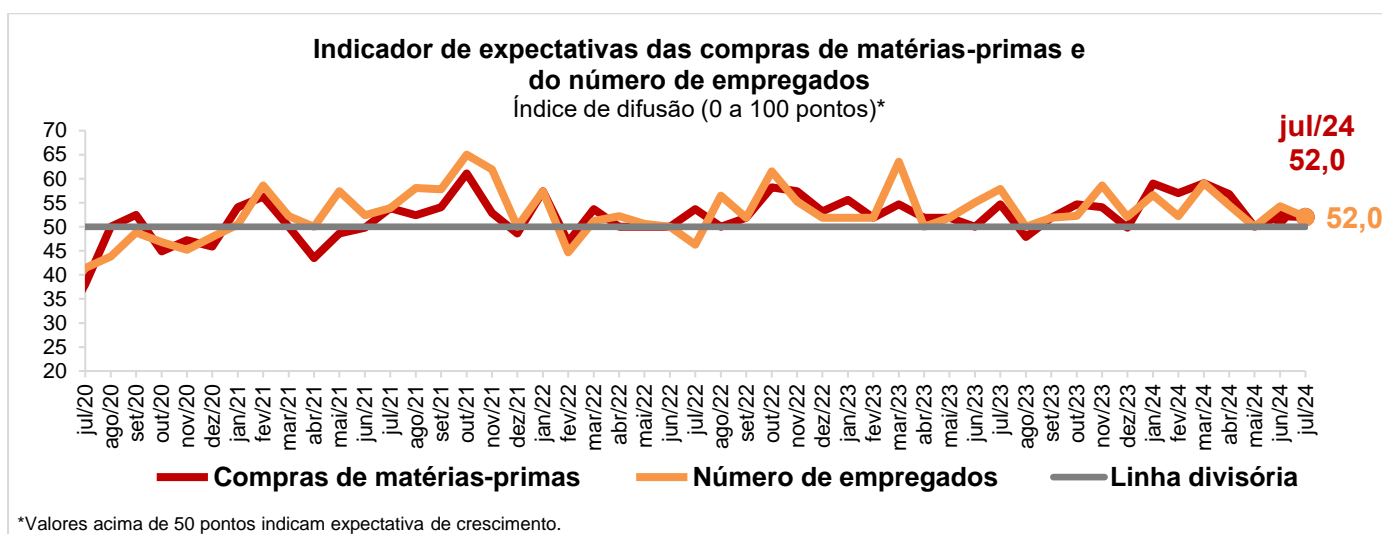
EXPECTATIVAS

Em julho de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar manifestam expectativas de crescimento no nível de atividade para os próximos seis meses, na compra de insumos e matérias-primas, no número de empregados e na intenção de investir. Entretanto, esperam recuo na contratação de novos empreendimentos e serviços (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 2,2 pontos em julho de 2024, passando de 49,8 para 52,0 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos revela que os empresários preveem aumento no nível de atividade. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou 0,2 ponto, de 45,4 para 45,2 pontos, apontando expectativa de declínio. Na comparação com julho de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade caiu 2,7 pontos e o de novos empreendimentos recuou 12,7 pontos (54,7 e 57,9 pontos, nessa ordem).

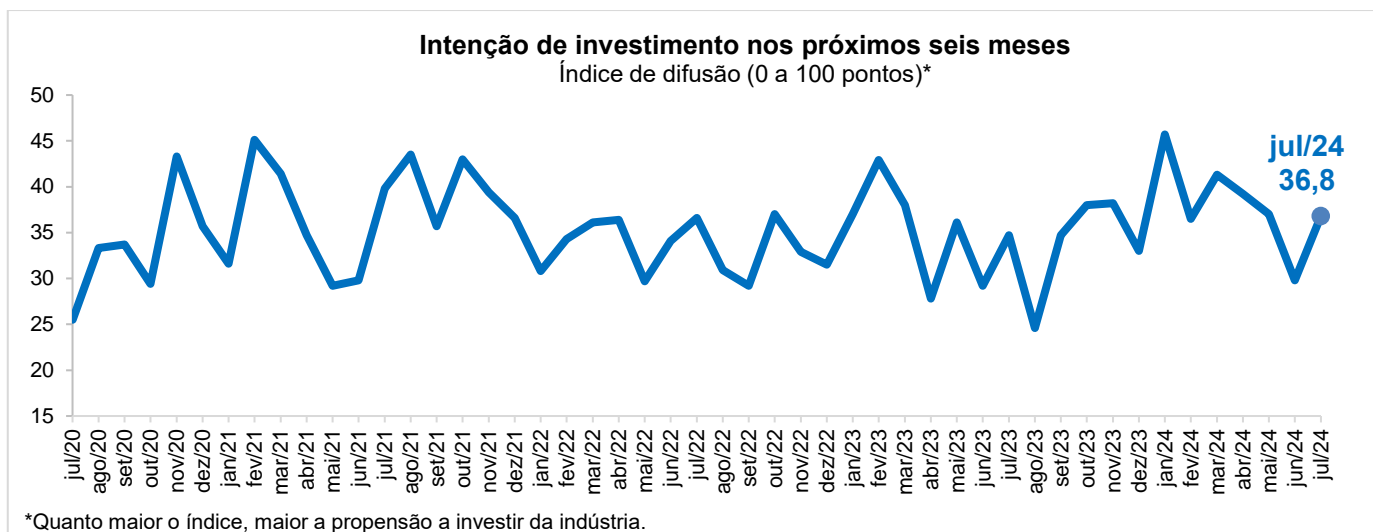


O indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 0,2 ponto em julho de 2024, passando de 52,2 para 52,0 pontos. Por sua vez, o índice do número de empregados caiu 2,3 pontos, passando de 54,3 para 52,0 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores sinalizam previsão de crescimento nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade relativamente ao levantamento interior. Na comparação com julho de 2023, o indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 2,7 pontos, enquanto o do número de empregados declinou 5,9 (54,7 e 57,9 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 36,8 pontos, 7,0 pontos acima do valor observado em junho (29,8 pontos) e 2,1 pontos acima do índice de julho de 2023 (34,7 pontos). O índice de investimento se encontra 4,1 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 15, Número 6, junho de 2024

Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	junho/2023	maio/2024	junho/2024	
Evolução do nível de atividade	51,0	47,7	50,0	
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	32,9	29,7	29,7	
Evolução do número de empregados	45,4	52,2	54,7	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	36	49	50	
Condições Financeiras				
Trimestral	2º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	
Margem de lucro operacional	33,8	31,8	36,4	
Situação financeira	38,5	31,8	36,4	
Acesso ao crédito	25,4	27,8	35,6	
Preço médio dos insumos e matérias-primas	64,8	59,1	56,8	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	julho/2023	junho/2024	julho/2024	
Nível de atividade	54,7	49,8	52,0	
Compra de insumos e matérias-primas	54,7	52,2	52,0	
Novos empreendimentos e serviços	57,9	45,4	45,2	
Número de empregados	57,9	54,3	52,0	
Intenção de investimento*	34,7	29,8	36,8	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 9 de julho de 2024.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.